

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DO PROCESSAMENTO SECO DO CAFÉ (*Coffea arabica* L.) COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA CONTROLE DO CARRAPATO *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*

Cristina Valéria Simioni¹

Letiére Cabreira Soares²

Fagner Luiz da Costa Freitas³

O carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é responsável por grandes perdas econômicas no setor de criação de bovinos, sendo um dos ectoparasitos mais reportados na literatura por causar consideráveis lesões no couro do animal, baixo rendimento zootécnico, além de ser vetor de doenças. Trata-se de um parasito que consegue se reproduzir durante todo ano devido ao clima tropical brasileiro, gerando altos custos com acaricidas usados para o tratamento, os quais nem sempre apresentam resultados eficazes. O café é a bebida mais consumida e um dos cultivos mais importantes do mundo, sendo o Brasil o maior produtor mundial, no qual é obtido de duas formas: via úmida e via seca, sendo a segunda via mais empregada por apresentar um menor custo na produção. Entretanto, uma grande quantidade de resíduo é gerada durante este procedimento, sendo a casca do café o principal deles por não possuir um destino adequado. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de extratos oriundos da casca do café (*Coffea* sp.) no controle dos carrapatos *R. (B.) microplus*. Os ácaros foram coletados em bovinos naturalmente parasitados procedentes do município de Descanso-SC, sendo encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. O experimento foi desenvolvido utilizando 2.400 larvas de *R. (B.) microplus* com 14 dias de idade, distribuídas em 8 grupos experimentais, sendo cada grupo composto por 300 larvas distribuídas em três envelopes confeccionados com papel-filtro quantitativo (100 larvas/envelope) imersos em extratos oriundos da casca do café: grupo 1, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em extrato aquoso à 10%; grupo 2, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em extrato aquoso à 30%; grupo 3, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em extrato aquoso à 50%; grupo 4, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em extrato etanólico à 10%; grupo 5, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em extrato etanólico à 30%; grupo 6, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em extrato etanólico à 50%; grupo 7, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em água destilada; grupo 8, composto por larvas depositadas em envelopes imersos em álcool etílico 70%. Os envelopes foram vedados com grampos no intuito de evitar evasão das larvas, identificados e armazenados em estufa tipo B.O.D. nas condições de 27°C e 80% de umidade, sendo abertos 24 horas após a incubação no intuito de determinar a porcentagem de mortalidade. Os envelopes imersos das diferentes concentrações de extrato etanólico da casca do café apresentaram maior percentual de mortalidade quando comparado com os demais tratamentos, sendo uma alternativa sustentável para o controle de *R. (B.) microplus*. Pesquisas que determinem a melhor forma de

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UFFS, Campus Realeza-PR. Bolsista do PRO-ICT/UFFS, Edital Nº 464/UFFS/2014. Email: c.v.simioni@gmail.com

² Docente do Curso de Química da UFFS, Campus Realeza-PR. Email: letiere.soares@uffs.edu.br

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFFS, Campus Realeza-PR. Email: fagner.freitas@uffs.edu.br

aproveitamento dos constituintes ativos e inativos oriundos da casca do café são necessárias para viabilizar testes pré-clínicos e aplicação da planta “*in vivo*”.

Palavras-chave: Acaricidas naturais. Ectoparasitos. Bovinos.